

Composição centesimal e conteúdo de minerais em cotilédones e tegumentos em diferentes genótipos e cultivares de feijão-caupi (*Vigna unguiculata* L.)*

Valéria Moura de Carvalho¹; Luis José Duarte Franco²; Jorge Minoru Hashimoto³

¹Estudante de Biomedicina/Centro Universitário Uninovafapi, bolsista PIBIC/CNPq na Embrapa Meio-Norte, valeriamouracarvalho@hotmail.com ²Analista da Embrapa Meio-Norte. ³Pesquisador da Embrapa Meio-Norte, jorge.hashimoto@embrapa.br

O feijão-caupi é um alimento básico que tem nutrientes necessários à saúde humana e baixo custo de produção, constituindo um dos principais componentes da dieta alimentar, principalmente na região Nordeste do Brasil. Objetivou-se avaliar a composição centesimal e de minerais de cotilédones e tegumentos de dois genótipos e nove cultivares de feijão-caupi. Foram utilizados os genótipos: Pingo-de-ouro 1-2 e Inhuma. Foram utilizadas as cultivares: BRS Tumucumaque, BRS Juruá, BRS Cauamê, BRS Aracê, BRS Imponente, BRS Itaim, BRS Guariba, BRS Pajeú e BRS Potengi. As amostras foram trituradas em moinho para grãos da marca Retsch, modelo MM 200, durante 1 minuto e 50 segundos, e armazenadas em sacos plásticos. As análises dos cotilédones foram realizadas em triplicata e dos tegumentos, em duplicata. Foram realizadas as determinações de proteínas (método de Kjeldahl), lipídios (extração com éter de petróleo), cinzas (incineração em mufla a 600 °C) e composição de minerais (colorimetria, fotometria de chama e espectrofotometria de absorção atômica). O teor de carboidratos foi obtido por diferença. Todos os valores foram expressos em base seca. Os dados foram analisados estatisticamente no programa SISVAR, versão 5.6, utilizando-se o teste de Scott-Knott ($p \leq 0,05$). A composição centesimal e o conteúdo mineral das farinhas de cotilédones apresentaram as variações: 23,86% a 31,04% de proteínas; 1,46% a 2,95% de lipídios; 2,46% a 3,81% de cinzas; 52,47% a 64,84% de carboidratos; 0,22 g kg⁻¹ a 0,54 g kg⁻¹ de cálcio; 1,28 g kg⁻¹ a 1,86 g kg⁻¹ de magnésio; 41,10 a 41 mg kg⁻¹ a 69,41 mg kg⁻¹ de ferro; 29,89 mg kg⁻¹ a 42,96 mg kg⁻¹ de zinco; 9,10 mg kg⁻¹ a 34,76 mg kg⁻¹ de manganês; 9,57 g kg⁻¹ a 17,15 g kg⁻¹ de potássio; e 4,28 g kg⁻¹ a 5,73 g kg⁻¹ de fósforo. A cultivar que apresentou maior quantidade de nutrientes nos cotilédones foi a BRS Juruá, com maiores teores de cinzas, zinco, manganês e fósforo. Nas farinhas de tegumentos, as variações da composição centesimal e de minerais foram: 10,78% a 19,80% de proteínas; 1,57% a 3,82% de lipídios; 1,60% a 4,15% de cinzas; 63,33% a 76,25% de carboidratos; 2,50 g kg⁻¹ a 4,64 g kg⁻¹ de cálcio; 2,74 g kg⁻¹ a 5,28 g kg⁻¹ de magnésio; 85,56 mg kg⁻¹ a 231,49 mg kg⁻¹ de ferro; 9,83 mg kg⁻¹ a 30,34 mg kg⁻¹ de zinco; 6,51 mg kg⁻¹ a 27,58 mg kg⁻¹ de manganês; 3,37 mg kg⁻¹ a 12,85 mg kg⁻¹ de potássio; e 0,80 g kg⁻¹ a 2,98 g kg⁻¹ de fósforo. A BRS Imponente apresentou maiores teores de nutrientes (proteínas, cinzas, magnésio, zinco, potássio e fósforo) nos tegumentos. Os resultados demonstraram que houve diferenças significativas entre os teores de ferro e de cálcio nos cotilédones e tegumentos, cujas farinhas de tegumentos apresentaram maiores teores para desses dois minerais.

Palavras-chave: Nutrientes, farinhas, teores.

Agradecimentos: Embrapa Meio-Norte, CNPq

*Trabalho financiado pelo PIBIC CNPq.